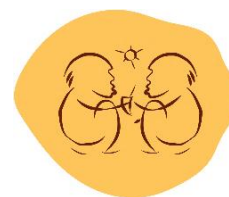
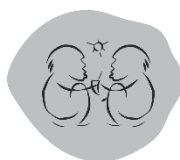


Isac Saraiva¹



Gilberto Luiz Alves²

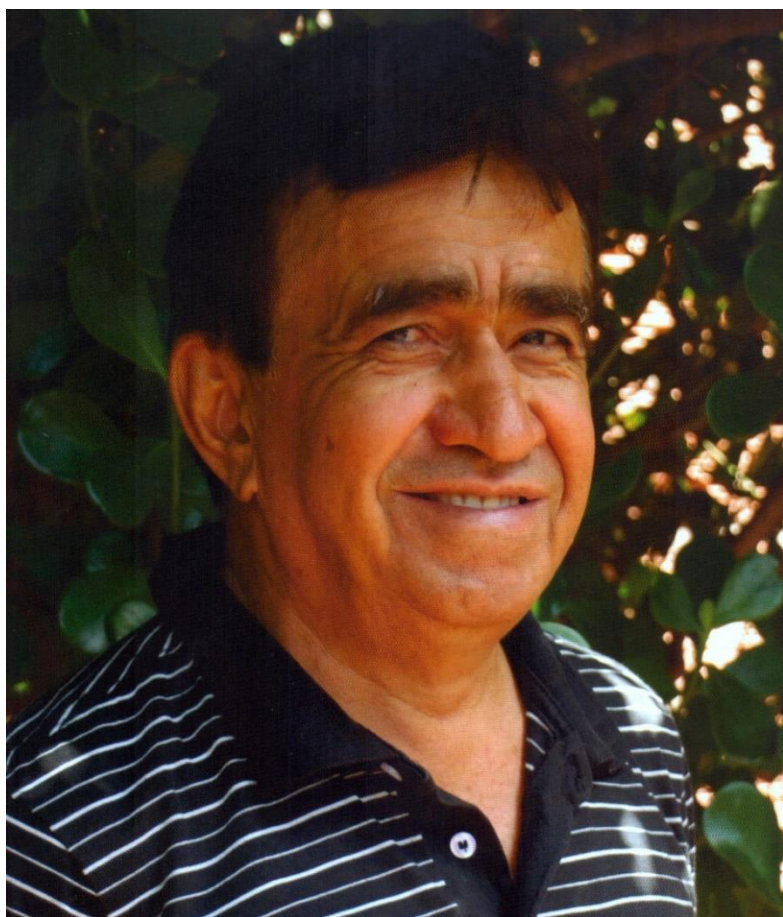


Gilberto Luiz Alves
INSTITUTO CULTURAL

www.icgilbertoluizalves.com.br/

¹ Publicado em PELLEGRINI, Fabio; REINO, Daniel (Orgs.). **Vozes das artes plásticas**. Campo Grande, MS: Fundação de Cultura de Mato Grosso do Sul, 2013, p. 214-219.

² Doutor em Educação pela UNICAMP. Professor aposentado da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul e professor pesquisador do Programa de Pós-Graduação em Meio Ambiente e Desenvolvimento Regional da Universidade Anhuera-UNIDERP.



Isac Saraiva
Aquidauana, MS, 1945
- Campo Grande, MS
Fotografia de Daniel Reino

Isac Saraiva (Aquidauana, MS, 25.11.1945 - Campo Grande, MS) é o único filho homem dos cinco nascidos no seio de uma família de trabalhadores em Aquidauana, MS. Seu pai, Nilo Saraiva, um potiguar de São José de Mipibu, marceneiro de profissão, fugiu de casa aos dezessete anos e se fixou em Mato Grosso do Sul. Sua mãe, Antonia Fanaya Saraiva, era aquidauanense. A religiosidade permeava as relações familiares e, como todo menino do interior, Isac participava dos eventos festivos locais, tanto os sagrados quanto os profanos. A essa imersão nas tradições e festividades de sua terra, aquele que é hoje um dos mais expressivos artistas primitivistas do Estado, deve boa parte das temáticas que vêm inspirando sua obra pictórica.

Isac fez o Curso Primário em Aquidauana, onde começou, também, o Ginásio. Viveu nessa cidade desde o nascimento até 1967, quando se mudou para Presidente Prudente, SP. Voltando para Mato Grosso do Sul, fixou-se em Campo Grande de 1969 a 1972. Nesse último ano transferiu-se para Curitiba, onde concluiu o Ginásio e o segundo ciclo do Ensino Médio. Na capital do Paraná trabalhou no Colégio Positivo, onde desempenhou funções desde ascensorista até supervisor de rendimento escolar.

Foi como supervisor de alunos que começou a ter contato com materiais ligados à pintura. Tinha em torno de 33 anos e, entre outras atribuições, guardava materiais de desenho, como réguas, lápis de cor e tintas que os alunos deixavam nas salas de aula. Começou a pintar com constância em 1981. Usava como suportes o duratex, as lâminas de compensado e o papelão extraído dos fundos de caixas de camisas. Dispunha, então, de uma razoável quantidade de tinta guache recolhida nas salas de aula. Em 1985 retornou para Campo Grande onde se estabeleceu em definitivo.

Logo de início, procurou estabelecer contatos com artistas da capital sul-mato-grossense. Ao lembrar esse tempo, o artista revela sua gratidão, em especial, por Darwin Longo de Oliveira e Jonir Figueiredo. O primeiro, também professor da área de artes plásticas da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul e admirador de seu trabalho, sempre o incentivou a pintar. O segundo, o acolheu e ofereceu espaço e os primeiros recursos materiais para que iniciasse uma produção sistemática e contínua.

Consolidou-se como pintor usando a acrílica em suportes como o duratex e a tela. A consagração, que o estimulou a dedicar-se inteiramente à pintura, adveio dos prêmios conquistados ainda na segunda metade da década de 1980. No 5º Salão de Artes Plásticas de Mato Grosso do Sul, realizado em 1986, obteve o Prêmio Aquisição. Em 1989 ganhou prêmio idêntico no 1º Concurso de Cartão Natalino de Campo Grande, promovido pelo Banco Bamerindus.



Isac Saraiva, a.c.i.d.

Parque de diversões

30 x 40 cm.

Acrílico sobre tela

1988

Suas pinturas se realizam, predominantemente, em campos de pequenas dimensões, mais apropriados aos detalhes minuciosos e aos filetados delicados que as integram. Quanto às temáticas, pode-se observar nas telas de Isac a mesma tendência

predominante na maior parte da produção dos artistas primitivistas. Vêm à tona experiências coletivas do passado, associadas às experiências individuais do artista quando criança e jovem na sua Aquidauana. Os acontecimentos inscritos nas pinturas são demonstrativos de relações sociais em extinção ou já profundamente transformadas. Portanto, são registros que emergindo ao plano da consciência do artista testemunham a memória regional e, objetivados em suas telas, contribuem para preservá-la.

Os rios são elementos de composição constantes em suas pinturas. Folguedos a eles ligados, como as pescarias e os banhos, pontificam sistematicamente. A presença dos rios se reforça como decorrência das festas populares, pois na região do Pantanal muitas delas, por força dos rituais realizados, apresentam laços indissolúveis com as águas. São exemplos a lavagem de São João e a procissão de N. Sra. dos Navegantes. Esta, mais recente, não é explorada na obra de Isac, mas a lavagem de São João no Rio Aquidauana é motivo para inúmeras telas do artista. Nelas, chama atenção a peculiaridade da festa realizada na região. À meia-noite, os festeiros e seus convidados se dirigem ao rio em procissão, cantando em louvor ao Santo para, no clímax final, lavá-lo. Isso é comum em outras localidades do Pantanal, como Corumbá, mas a peculiaridade de Aquidauana se manifesta no uso do papel crepom para envolver as velas que os devotos carregam. Como são usadas cores variadas desse papel, o conjunto resulta uma imagem multicolorida da procissão noturna



Isac Saraiva, a.c.i.d.

Banhando São João no rio

33 x 41 cm.

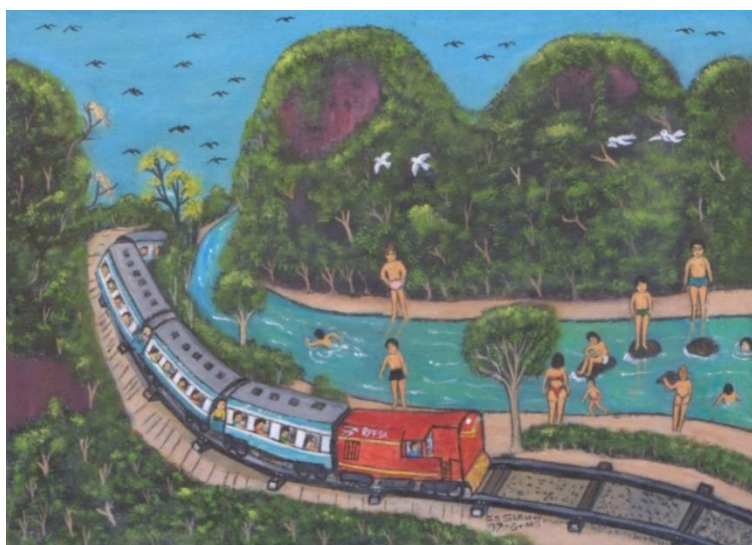
Acrílica sobre tela

2007

Mas as experiências retratadas pelo artista não se resumem às festas e às atividades de lazer associadas ao rio. Outros eventos religiosos, como a Sexta-Feira da

Paixão, bem como festas populares profanas, a exemplo do carnaval, são fontes de inspiração para diversas telas.

Se o lazer dos homens do Pantanal está muito associado aos rios, também é verdade que outras fontes mais esporádicas são cultivadas pelos habitantes das cidades. O circo e o parque de diversões, outrora tão presentes e revestidos de uma atração mágica para as crianças e jovens, estão entre elas. Na obra de Isac essas fontes se revelam.



Isac Saraiva, a.c.i.d.

Morro de Piraputanga

26 x 36 cm.

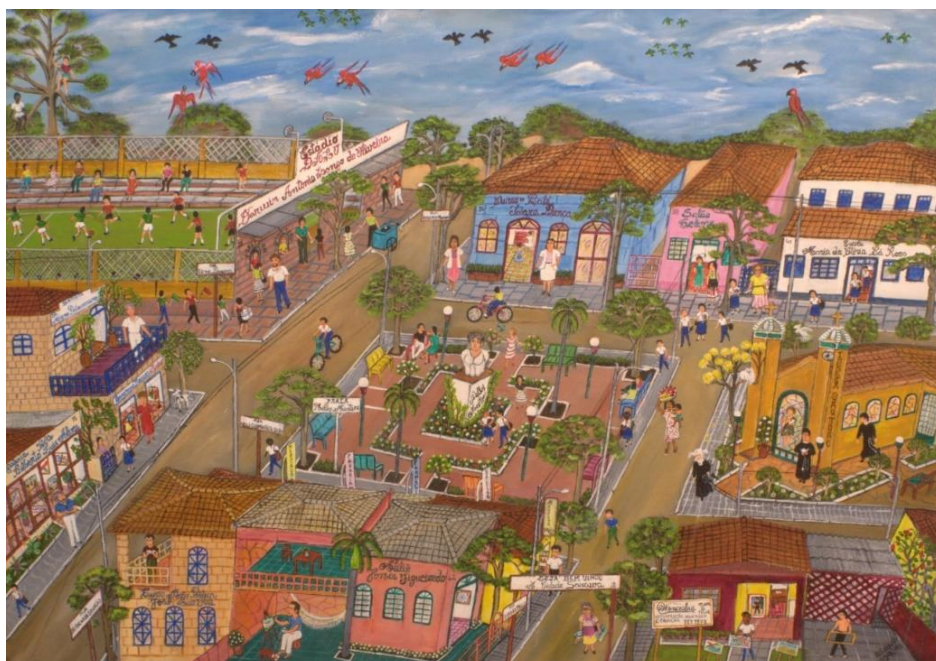
Acrílico sobre tela

1992

Os retratos de sua cidade, Aquidauana, e mesmo muitos parques de diversões ganham uma característica que coloca em primeiro plano as relações afetivas do artista. As ruas, praças e empreendimentos têm nomes de suas irmãs e de amigos. Em “Cidade Saraiva II”, personalidades que animam a vida cultural de Campo Grande, credoras da admiração de Isac, estão presentes. Nela se inscrevem o Estádio Darwin Antônio Longo de Oliveira, o Curso de Balé Idara Duncan, a Escola Maria da Glória Sá Rosa, o Ateliê Jonir Figueiredo, a oficina Wenceslau Molduras & Telas, o consultório odontológico do Dr. Magno Portocarrero, a Praça Nelly Martins e as ruas Ricardo Brandão, Roberto Marson e Vânia Pereira.

A religiosidade, traço relevante na formação do artista, também motiva inúmeras telas. Suas interpretações pessoais do Juízo Final e da Santa Ceia suscitaram muitas pinturas. A ilustração da capa do convite de sua mostra individual, realizada em 2010, no Centro de Ciências Humanas e Sociais (CCHS) da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, é muito expressiva. Nela, o artista é conduzido pelo “seu” anjo da guarda. A tela correspondente é identificada pelo número mil. Isac controla rigorosamente sua

produção e numera as telas produzidas. O conjunto de sua obra já se aproxima do número mil e cem.



Isac Saraiva, a.c.i.d.

Cidade Saraiva II

70 x 100 cm.

Acrílico sobre tela

2005

A vida de Isac transcorre calmamente, marcada pelo movimento das coisas simples e pelo seu apego às plantas e às flores. Sua casa humilde, situada no Jardim Indianópolis, se distingue das demais pela opulência do verde e das cores florais. Em especial as “primaveras” ganham um plano privilegiado. Nas plantas e nas flores é que Isac busca lenitivo para os momentos de cansaço, de tristeza e de falta de inspiração. Revolvendo a terra, plantando e cultivando flores consegue restaurar suas energias. Revigorado, então se volta para as tintas e pincéis e continua a recuperar as imagens que guardou em sua memória dos tempos em que foi criança e jovem na sua amada Aquidauana.

Algumas Mostras Individuais

Exposições Temporárias: Isac Saraiva, Campo Grande, MS: Departamento de Comunicação e Arte da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, 3 de abril de 1991. (Abertura)

Isac Saraiva. Campo Grande, MS: Atelier SEAROM, 19 a 26 de janeiro de 1991.

Isac Saraiva. Campo Grande, MS: Espaço Cultural da Caixa Econômica Federal - Agência Piracema, 9 a 13 de agosto de 1993.

Isac Saraiva: Exposição de Minitelas Primitivistas. Campo Grande, MS: BANESPA, 16 a 20 de agosto de 1993.

Isac Saraiva: Pintura Ingênua. Biblioteca Pública do Paraná, Curitiba, 15 a 30 de abril de 1987.

Isac Saraiva: Pintura Ingênua. Centro Cultural de Campo Grande, MS, 16 a 30 de janeiro de 1987.

Isac Saraiva: Pinturas. Projeto Exposição de Artes Plásticas no CCHS. Campo Grande, MS: Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, 22 de março a 1º de abril de 2010.

Algumas Mostras Coletivas

1ª Exposição Itinerante de Artes Plásticas da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS). Campo Grande; Aquidauana; Dourados; Ponta Porã; Corumbá e Três Lagoas, 31 de julho a 13 de novembro de 1987.

4ª Mostra Guaicuru de Artes Plásticas. Campo Grande, MS: Diretório Central dos Estudantes da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, 24 de agosto de 1988 (Abertura); Corumbá, MS: Centro Universitário de Corumbá/Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, 8 de outubro de 1988. (Abertura)

15ª Mostra Guaicuru de Artes Visuais. Campo Grande, MS: Saguão do Palácio Guaicuru/Assembleia Legislativa de Mato Grosso do Sul, 19 de outubro a 5 de novembro de 1999.

1º Panorama da Arte Sul-Mato-Grossense. Campo Grande, MS: Federação das Indústrias de Mato Grosso do Sul, 21 de agosto a 22 de setembro de 1987. (Catálogo com texto de Laila Zahran Silveira)

5º Salão de Artes Plásticas. Campo Grande, MS, 21 de novembro a 21 de dezembro de 1986. (Prêmio Aquisição)

6º Salão de Artes Plásticas de Mato Grosso do Sul. Campo Grande, MS, dezembro de 1987 a março de 1988.

9º Salão de Artes Plásticas de Mato Grosso do Sul. Campo Grande, MS, 28 de novembro a 28 de dezembro de 1996.

I Concurso de Cartão Natalino. Banco Bamerindus. Campo Grande, MS, 10 a 17 de julho de 1989. (Prêmio Aquisição)

Arte dos Mato-Grossos: Tudo é um Mato só. Campo Grande, MS: Galeria Wega Nery/Centro Cultural José Octávio Guizzo, 25 de agosto a 5 de setembro de 1994.

Arte Mato-Grossense: Tudo é um Mato só. Campo Grande, MS: Museu de Arte Contemporânea (MARCO), 31 de agosto a 19 de setembro de 1993.

Arte Sul-Mato-Grossense. Porto Alegre, RS: Galeria de Arte da Caixa Econômica Federal - Filial do Rio Grande do Sul, 10 a 30 de março de 1989.

BIENAL Brasileira de Arte Naïf. Piracicaba, SP: SESC, 6 de maio a 5 de junho de 1994. n.p. (Artista Participante)

BIENAL Naïfs do Brasil 1998. Piracicaba, SP: SESC, 9 de outubro a 15 de novembro de 1998. 113 p. (Obras Seleccionadas, p. 49).

BIENAL Naïfs do Brasil. Piracicaba, SP: SESC, 22 de setembro a 19 de novembro de 2000. 156 p. (Obras Seleccionadas, p. 81).

Naïfs em Exposição III. Campo Grande, MS: Morada dos Baís/Fundação Municipal de Cultura, Esporte e Lazer, 15 de junho a 1º de julho de 2004.

Os Quadrantes dos Primitivos. Brasília, DF: RT Galeria de Arte, 30 de junho a 10 de julho de 1992.

Panorama: 30 Anos da Divisão do Estado. Museu de Arte Contemporânea (MARCO), Campo Grande, MS, outubro e novembro de 2007.

Pantanal MS pinta no Rio. Rio de Janeiro, RJ: Fundação de Cultura de Mato Grosso do Sul; Secretaria Municipal de Cultura do Rio de Janeiro/Metrô - Estação Cinelândia, 8 a 13 de agosto de 1988.

Referências Sobre o Artista

PELLEGRINI, Fabio; REINO, Daniel (Orgs.) **Vozes das artes plásticas**. Campo Grande, MS: Fundação de Cultura de Mato Grosso do Sul, 2013, p. 214-219.

REVISTA Executivo Plus, Campo Grande, MS, ano 8, n. 56, p. 3, maio/jun. 1990. Encarte.

ROSA, Maria da Glória Sá; DUNCAN, Idara; PENTEADO, Yara. **Artes plásticas em Mato Grosso do Sul**. Campo Grande, MS: [s.n.], 2005. p. 204-205.



Gilberto Luiz Alves
INSTITUTO CULTURAL

www.icgilbertoluizalves.com.br/